



## Corpus Christi 2017

Na festa do Corpo e Sangue de Jesus Cristo, a Arquidiocese convida o povo de Deus a celebrar o Senhor ressuscitado, presente na Eucaristia, e a render graças a Deus pelos 60 anos desta Igreja particular de Goiânia.

págs. **4 e 5**



**Venham todos para a festa da unidade!**

### PALAVRA DO ARCEBISPO



**Dom Washington explica como nasceu a festa de *Corpus Christi***

pág. **2**

### JUBILEU



**Povo de Deus se reúne para celebrar 60 anos da Arquidiocese**

pág. **3**

### CATEQUESE DO PAPA



**Deus quer estar cada vez mais próximo de nós**

pág. **6**



## CORPUS CHRISTI: HONRA AO MISTÉRIO EUCARÍSTICO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A Solenidade de *Corpus Christi*, que a Igreja celebra na quinta-feira, 15 de junho, após a oitava do Pentecostes, em honra do mistério da Eucaristia, conserva ainda hoje uma importância central para a afirmação da presença de Jesus Cristo junto dos homens e mulheres do nosso tempo. Essa solenidade já tem uma longa história, dado que foi instituída na Diocese de Liège, Bélgica, pelo bispo Roberto de Thorete, num sínodo em 1246. Nesse

acontecimento, que essa Igreja viveu com grande entusiasmo, toda a cidade se envolveu.

A festa nasceu num contexto muito importante da Cristandade medieval, de renovação pastoral, em que o Cristianismo procurava equacionar os problemas que essa mesma cidade lhe trazia, nomeadamente dos pobres e dos marginalizados. Procurava-se fazer, então, a nova evangelização, isto é, rerepresentar o Evangelho àqueles que, de nome, já eram cristãos, mas cujos sentimentos ainda estavam muito longe dos próprios sentimentos de Cristo. Assim, desde as suas origens – não só em Liège, mas também em toda a Igreja, quando o papa Urbano IV, em 1264, estendeu a festa à Igreja universal – após a Eucaristia solenemente celebrada, como vai acontecer no próximo dia 15, a presença do Senhor era prolongada através da procissão, pelas ruas da cidade.

A procissão com o Santíssimo Sacramento é recomendada pelo Código de Direito Canônico, no qual se refere que “onde, a juízo do bispo diocesano, for possível, para testemunhar publicamente a veneração para com a santíssima Eucaristia, faça-se uma procissão pelas vias públicas, sobretudo na Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo” (Cân 944, §1º). Se é certo que os Sacramentos são uma realidade que pertence à Igreja peregrina no tempo, rumo à plena manifestação da vitória de Cristo ressuscitado, é igualmente verdade que, sobretudo na liturgia eucarística, nos é dado saborear antecipadamente a consumação escatológica para a qual todo o homem e a criação inteira estão a caminho (Rm 8,19s).

### Façamos o possível para que nossas comunidades participem dessa celebração, às 17h, na Praça Cívica

Aliás, para poder caminhar na direção justa, o homem necessita estar orientado para a meta final; essa, na realidade, é o próprio Cristo Senhor, vencedor do pecado e da morte, que se torna presente para nós de maneira especial na celebração eucarística. Desse modo, embora sejamos ainda “estrangeiros e peregrinos” (1Pd 2,11) neste mundo, pela fé participamos já da plenitude da vida ressuscitada. O banquete eucarístico, ao revelar a sua dimensão intensamente escatológica, vem em ajuda da nossa liberdade a caminho. Com o dom de si mesmo, Cristo inaugurou objetivamente o tempo escatológico chamando à unidade o povo de Deus que andava disperso.

Da relação entre a Eucaristia e os restantes Sacramentos, juntamente com o significado escatológico dos santos mistérios, irrompe o perfil da vida cristã, chamada a ser em cada instante culto espiritual, oferta de si mesmo agradável a Deus. “E, se é verdade que nos encontramos todos ainda a caminho rumo à plena consumação da nossa esperança, isso não impede de podermos já agora reconhecer, com gratidão, que tudo aquilo que Deus nos deu, se realizou perfeitamente na Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa: a sua assunção ao céu em corpo e alma é, para nós, sinal de segura esperança, enquanto nos aponta a nós, peregrinos, o tempo, aquela meta escatológica que o sacramento da Eucaristia desde já nos faz saborear”.

Façamos o possível para que nossas comunidades participem dessa celebração, às 17h, na Praça Cívica. Permite-se uma Missa, na parte da manhã, para os idosos e demais impossibilitados, mas sem a procissão. A procissão será uma só em toda a Arquidiocese. É aconselhável que no domingo seguinte as paróquias ou mesmo grupos de paróquias façam a procissão no seu território. “Louva-do seja o Santíssimo Sacramento do Altar!”

## Editorial

O *Encontro Semanal* traz aos nossos leitores uma reportagem especial sobre a Solenidade do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, a ser celebrada na próxima quinta-feira, 15 de junho, na Praça Cívica. É um momento único na vida da nossa Igreja, primeiro pela dimensão da festa de *Corpus Christi*, que só se concretiza por meio da unidade, conforme nos explica, em entrevista, Dom Moacir Arantes, bispo auxiliar de Goiânia; segundo, porque celebraremos também os 60 anos de

instalação desta Igreja particular. Ainda neste número do nosso jornal, trazemos as principais coberturas do último fim de semana, os acontecimentos que movimentaram nossa Arquidiocese e os artigos formativos, como a *Palavra do Arcebispo*, sobre o tema de capa, e a *Catequese* do papa Francisco sobre o trecho do Evangelho de Lucas (24,13-35), que relata a experiência dos discípulos de Emaús.

Boa leitura!

## Pastoral celebra Semana Nacional do Migrante



Equipe da Pastoral dos Migrantes na Arquidiocese de Goiânia. À esquerda: Ir. Glória Dal Pozzo

Em nossa Arquidiocese, a Pastoral dos Migrantes tem prestado auxílio, na Rodoviária Central de Goiânia, a todos aqueles que chegam diariamente e não têm condições para se instalar, sobreviver ou conseguir um emprego. A pastoral luta por uma cidadania plena, universal, na qual os migrantes sejam tratados com igualdade na diferença. Este ano, a Semana do Migrante ocorre entre os dias 18 e 25 de junho,

com o tema “Uma oportunidade para imaginar outros mundos”, e o lema “Migração, Biomas e Bem Viver”, em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2017. Por ocasião dessa Semana, a Pastoral dos Migrantes organizou uma programação especial, conforme explica a irmã Glória Dal Pozzo, coordenadora da pastoral em Goiânia, em entrevista ao Jornal *Encontro Semanal*.

## Entrevista

Ir. Glória Dal Pozzo

**JES – Qual programação a Pastoral está organizando para a Semana do Migrante?**

No dia 11 de junho, na Catedral Metropolitana, às 11h30, haverá uma Missa celebrada por Dom Washington Cruz, nas intenções dos migrantes. No dia 21, às 15h, na Rodoviária Central de Goiânia, haverá uma Missa presidida pelo bispo auxiliar Dom Moacir, em frente à sala de atendimento da Pastoral dos Migrantes. A Pastoral dos Migrantes convida todos a participarem dessas celebrações.

**JES – Quais os campos de ação da Pastoral?**

A Pastoral do Migrante atua na Rodoviária Central de Goiânia, com atendimentos diários, e conta com uma equipe de voluntários, religiosas e leigos scalabrinianos. Atuamos na assistência e orientação para conseguirem documentação e para que possam aprender o idioma Português. Na região de Aparecida de Goiânia, especificamente no Bairro Expansul, na Vila Galvão e na Paróquia Nossa Senhora da Guia, na Vila Brasília, assistimos a imigrantes haitianos. No Bairro Guanabara I e no Setor Universitário, prestamos assistência a um grupo de africanos.

**JES – Atualmente, a Pastoral assiste a quantos migrantes na Arquidiocese de Goiânia?**

Acompanhamos, orientamos e prestamos assistência humanitária a cerca de 500 migrantes. Nossa pastoral, no serviço realizado na sala de atendimento na Rodoviária de Goiânia, atende mensalmente cerca de 50 migrantes, que solicitam ajuda para encontrar um emprego, retornar à terra natal ou conseguir alimentos e roupas.



# Missa Regina Caeli, pelos 60 anos da Arquidiocese

No dia 31 de maio, dia em que a Igreja celebrou a visitação de Nossa Senhora a sua prima Isabel, foi realizada a Missa *Regina Caeli* (Rainha do Céu), pelos 60 anos da Arquidiocese de Goiânia, no Santuário Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, conhecido popularmente como Matriz de Campinas. O arcebispo Dom Washington Cruz, cerca de um ano atrás, pediu ao compositor goiano Fernando Cupertino a composição das partituras para ocasião, que foram interpretadas, durante a missa, pela Orquestra e Coro Sinfônico Jovem de Goiás, com regências dos maestros Eliseu Ferreira e Weber Assis. A celebração contou ainda com a presença dos dois bispos auxiliares, Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes, do reitor do Santuário, padre João Otávio Martins, e de parte do clero, religiosos e religiosas, além de centenas de fiéis.

Durante sua homilia, o arcebispo recordou pontos importantes

da caminhada pastoral da Arquidiocese, desde o ano de 1957, em que foi instalada, com a posse Dom Fernando Gomes dos Santos, o primeiro arcebispo. Segundo Dom Washington, alentada pela força do Espírito Santo, a Igreja particular de Goiânia “foi crescendo e amadurecendo como comunidade de fé, de esperança e de caridade”. Ele pediu que, assim como Maria, com alegria, na ocasião da celebração, todos pudessem exaltar: “A minha alma engrandece o Senhor, [...] porque o Poderoso fez para mim coisas grandiosas”, em louvor e ação de graças pela presença de Deus, que tornou possível tudo o que foi realizado na história da nossa Arquidiocese.

O arcebispo também agradeceu especialmente aos sacerdotes que estiveram à frente do pastoreio ao longo dos 60 anos, e também a todos aqueles que, de modo silencioso, contribuíram, seja na oração, na oferta do trabalho e da dor e também por meio de contribuições



Foto: Rudger Remigio

econômicas. Ele ressaltou ainda que “nossa Arquidiocese será viva na medida em que todos nós, seus membros, estivermos fundamentados em Cristo, pedra angular.” Ao final da celebração, Dom Washington cumprimentou e agradeceu a todos os presentes.

## Solenidade de Pentecostes



Dom Washington crismou 14 adultos na Catedral

Na Solenidade de Pentecostes, dia em que celebramos o nascimento da Igreja e a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos e Nossa Senhora reunidos no Cenáculo, aconteceram diversas celebrações de Crisma em nossa Arquidiocese. Dom Washington Cruz, arcebispo metropolitano de Goiânia, celebrou missa na Catedral e ministrou o sacramento da Crisma à quatorze adultos, que se prepararam para confirmar a fé.

“Como seria bom se o Espírito Santo viesse para que todos ouvissem na sua própria língua, de forma cativante e tocante, as maravilhas de

Deus, para que não achassem distante o Evangelho, mas luminoso e belo, para que não estranhassem as verdades do Credo, mas as tornassem como guia de felicidades para viver nesse mundo, e viático para a vida eterna. No entanto, não podemos exigir essa vinda, e sim suplicar o ‘Vinde, Espírito Santo’”, disse o arcebispo em sua

homilia.

Dom Washington, no final da sua reflexão, rezou a “Sequência do Espírito Santo”, de forma mais próxima da tradução do original latino, pedindo o impossível para nós. De acordo com ele, o impossível é só para nós, porque para Deus tudo é possível. Durante a oração, ele também pediu que as mentes endurecidas se tornem fascinadas pela revelação de Deus.

Os dois bispos auxiliares, Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes, celebraram Crismas em outras comunidades da Arquidiocese.

## Encontro dos Ministros da Palavra



Foto: Rudger Remigio

A Escola de Ministérios realizou, no dia 3 de junho, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), o Encontro Arquidiocesano para Ministros da Palavra, sob assessoria da irmã Rita Batista, do Instituto Coração de Jesus (ICJ), licenciada em Filosofia, mestre em Teologia e professora do Curso de Teologia da PUC Goiás. Os ministros da Palavra de nossa Arquidiocese se reuniram para mais um momento de formação, conhecimento e crescimento espiritual, e fizeram uma reflexão sobre o Evangelho de São Mateus.

Em conversa com alguns participantes, eles disseram que o tempo foi muito curto para abordar o tema, devido à riqueza do conteúdo oferecido. No entanto, de acordo com eles, os encontros têm sido bastante proveitosos, pois têm proporcionado grande crescimento e amadurecimento na fé. A próxima formação acontecerá no dia 5 de agosto, no CPDF, das 8h30 às 12h. Os Ministros da Palavra que quiserem participar deverão se inscrever até o dia 3 de agosto, no Secretariado para a Ação Evangelizadora: (62) 3223-0756.



Assim a gente  
transforma  
o mundo

Educação Infantil  
Ensino Fundamental  
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU  
DOM BOSCO



# Na festa do Corpo e Sangue de Cristo,

FÚLVIO COSTA E TALITA SALGADO

**P**assado o Ciclo da Páscoa, em que atualizamos grandes acontecimentos da nossa fé, com a Quaresma, a Semana Santa, os Domingos de Páscoa, Ascensão do Senhor, Pentecostes, hoje, 11 de junho, na Festa da Santíssima Trindade, retomamos o Tempo Comum, período em que a Igreja nos convida a reviver tudo o que Jesus Cristo disse e fez para a nossa salvação. Para fazer isso de modo solene, nada melhor que celebrarmos juntos começando pela Festa do Corpo e Sangue de Jesus Cristo (*Corpus Christi*).

Desde que foi instituída oficialmente na Igreja pelo papa Urbano IV, em 8 de setembro de 1264, a Festa de *Corpus Christi* manifesta a presença real de Jesus no meio do seu povo, por meio dos sinais do pão e do vinho. “A Igreja atualiza a presença de Jesus por meio dos Sacramentos. *Corpus Christi* é para nós a centralidade da nossa fé. Cremos que ali está verdadeiramente o Senhor Jesus, porque ele mesmo nos garantiu, pelas suas palavras: ‘Isto é o meu corpo e isto é o meu sangue’” (cf. Mt 26,26), explicou em entrevista o bispo auxiliar de Goiânia e coordenador arquidiocesano para a ação evangelizadora, Dom Moacir Arantes.

Nesta Solenidade de *Corpus Christi*, portanto, somos convidados a reconhecer o valor sagrado da Eucaristia, bem como a importância de nutrirmos o amor por Jesus, por meio do seu corpo, que é presença real em nosso meio. Dom Moacir ressaltou também a ligação da festa com a Paixão do Senhor, celebrada na Quinta-feira Santa, dia em que Jesus instituiu a Eucaristia, expressando assim seu forte desejo de permanecer com seus discípulos. O sinal deixado por ele foi o próprio pão e vinho. Instituída a Eucaristia naquele dia, ele também instituiu o mandamento do amor e o sacerdócio, de modo que, conforme o bispo, “não existiria a festa de *Corpus Christi* sem a *Quinta-feira Santa* e sem a *Quinta-feira Santa* não existiria a Eucaristia, que, não por coincidência, é o centro da festa da próxima quinta-feira, dia 15”, enfatizou.

*Corpus Christi* é rica em simbolismo e tem grande significado para todos os cristãos católicos. Em uma conversa que durou cerca de uma hora, Dom Moacir falou ao *Encontro Semanal* sobre os principais aspectos dessa festa, que apresentamos aqui.

## Confecção dos tapetes, manifestação de amor...



A tradição de enfeitar o trajeto a ser percorrido pela procissão com o Santíssimo Sacramento é fruto da piedade popular, surgida em Portugal, e foi trazida ao Brasil pelos portugueses, tendo início na histórica cidade mineira de Ouro Preto. Inicialmente eram usados o sal e as seragens para a ornamentação. Atualmente, uma variedade de materiais é utilizada em diferentes locais por onde a tradição se espalhou. As ruas enfeitadas fazem alusão à entrada de Jesus em Jerusalém, onde as pessoas receberam o Mestre, colocando ramos de oliveira para que ele pisasse. O ostensório, com a hóstia consagrada, é o próprio Cristo Vivo, que passa sobre os tapetes, caminhando com o seu povo. Hoje, os tapetes, uma vez prontos, ficam preservados até que na procissão o arcebispo caminhe levando Cristo na Eucaristia, e somente depois os fiéis pisam, seguindo os passos do Senhor.

### ...testemunho de unidade

A confecção dos tapetes também é um momento importante na “Festa da Unidade”, em que o povo se reúne para preparar o caminho. Cada um cede um pouco do seu tempo e trabalho. As pessoas se organizam, dividem as tarefas e, cuidadosamente, escolhem os desenhos. O empenho conjunto na ornamentação dos tapetes é o testemunho concreto da unidade na vida em comunidade. É preciso, entretanto, ter a consciência de que a celebração do Corpo e do Sangue de Cristo não é restrita à missa solene, pois ela envolve toda a preparação, justamente por ter como ponto fundamental o testemunho do povo de Deus, e isso se faz por meio da Eucaristia, que se realiza na vivência cristã.

## Paróquias, muitos membros de um só corpo

Quando Jesus instituiu a Sagrada Eucaristia, seu grande desejo era que os discípulos vivessem unidos. Tanto é que ele disse que a unidade é uma das manifestações da verdade da Igreja. Se não houver a unidade, a Igreja não pode cumprir de fato a sua missão. E o que manifesta a unidade no meio de pessoas tão diferentes? É o amor. Sem amor não é possível conviver com o diferente. Por isso que na nossa Arquidiocese

se é convocada uma única procissão, para que os fiéis possam sentir-se realmente membros de um só corpo. Nós somos muitos, mas formamos um só corpo e uma só Igreja em torno de um só Senhor. Uma celebração única também quer manifestar isso, que nós nos esforçamos para estar juntos, pois, às vezes, as pessoas moram mais distantes, mas fazem esse esforço. E não é assim quando a gente vive em família?



## Festa católica

*Corpus Christi* é uma festa eminentemente católica, já que nem todos os cristãos reconhecem a presença viva, real e verdadeira do Senhor na Eucaristia. Para alguns cristãos, a ceia é apenas uma lembrança do que Jesus fez, mas não é uma atualização do sacrifício de Cristo, da Paixão de Cristo, e para muitos cristãos de outras Igrejas não católicas, a presença de Jesus

não é uma presença real, mas simbólica. Nós, católicos, acreditamos que no pão e no vinho consagrados, independente da fé do fiel, está verdadeiramente a presença de Cristo, por causa das palavras de Jesus. Foi ele quem garantiu sua presença. O que torna a presença dele real e verdadeira no pão e no vinho é o seu desejo manifestado aos apóstolos.





# Arquidiocese de Goiânia celebra a unidade

## Procissão, missa e adoração ao Santíssimo Sacramento



A **missa** cumpre a ordem de Cristo quando nosso Senhor instituiu a Eucaristia e determinou que os seus discípulos deveriam repetir os seus gestos e aquela repetição dos gestos e palavras de Jesus garantiria a sua presença entre eles. Nós celebramos a Eucaristia para atualizar, ou seja, trazer para o tempo de hoje tanto aquilo que o Mestre fez quanto as consequências do que ele fez.

A **procissão** manifesta o desejo que nós temos de acompanhar Jesus pelo caminho. Ele passa nos chamando, convocando a segui-lo e nós, na hóstia consagrada, seguimos a Cristo, Nosso Senhor. Vamos acompanhando também, passando por este mundo, a caminho do reino eterno.

A **adoração** é o reconhecimento da presença real de Cristo na hóstia consagrada. Como já ressaltado, nós não adoramos um pão, nós não adoramos um vinho. Pão e vinho são matérias inanimadas. Nós adoramos a Eucaristia naquele pão e naquele vinho consagrados, que contêm a presença real e verdadeira de Cristo. O pão e o vinho se tornam instrumentos para manifestar a presença de Jesus entre nós, de tal forma que estar diante da Eucaristia não é estar diante de um pão e nem de um copo de vinho, mas, sim, do Senhor que ali assumiu a matéria do pão e do vinho para ter essa comunicação e essa proximidade conosco. Nós adoramos o Cristo vivo ressuscitado, presente verdadeiramente entre nós.

## Antes da festa

As paróquias são convidadas, nos três dias que antecedem a festa, ou seja, segunda, terça e quarta-feira, a realizarem o tríduo preparatório, com adoração e celebração. Nas missas de domingo (11), também após a comunhão, realize-se um momento de adoração junto ao Senhor. Na Arquidiocese, temos a procissão na tarde de quinta-feira (15). Durante a manhã, as paróquias realizarão celebrações da Eucaristia normalmente, principalmente para as pessoas que não têm condições de vir, de se deslocar. À tarde não haverá celebração nas paróquias, para que todos

os padres possam participar da festa. Aí entra aquela dimensão do esforço mesmo. No tempo de Nosso Senhor, quando Jesus estava em um lugar, as pessoas vinham de longe, de lugares distantes, para estar com ele. E nós fazemos este mesmo convite de estarmos com Jesus, junto a um dos seus apóstolos, que é o nosso bispo arquidiocesano, para nessa presença de Jesus permitir que ele nos ensine, nos fortaleça, a fim de manifestarmos publicamente que nós cremos, em quem nós cremos, que é na presença de Jesus, que está entre nós por meio da Eucaristia.



## Horários



### 7h – Confecção dos tapetes

A celebração de *Corpus Christi* se compõe de uma preparação, que tem início com a confecção dos tapetes na Praça Cívica. O convite para esse trabalho é estendido a todas as pessoas que queiram ajudar. Procure sua paróquia, se ofereça para dar esse gesto de carinho ao Senhor. A manhã é toda destinada para o trabalho de confecção.



### 14h30 – Jornada eucarística

É um encontro com os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística, estendido, este ano, também aos ministros da Palavra. Será um momento de adoração e reflexão sobre a Eucaristia, que vai acontecer na Paróquia Universitária São João Evangelista, na Praça Universitária. Após aquele momento, os ministros vão descer em procissão até a Praça Cívica para se concentrar para a festa.



### 17h – Celebração eucarística

Presidida por Dom Washington Cruz e concelebrada pelos bispos auxiliares e também pelo Clero da Arquidiocese. Após a Santa Missa, haverá a procissão, acompanhada de adoração, porque a adoração já se constrói na procissão. Vamos caminhando e adorando, reconhecendo e agradecendo ao Senhor, valorizando a sua presença. Por fim, teremos a bênção do Santíssimo Sacramento.

## Observações importantes

As paróquias que desejarem participar da montagem dos tapetes no dia de *Corpus Christi* ainda podem entrar em contato com o Secretariado para a Ação Evangelizadora, na Cúria Metropolitana, pelo telefone (62) 3223-0758. No dia 15, os trabalhos de confecção devem começar às 7h e os tapetes devem estar prontos às 11h. Este ano, o trajeto da procissão será em volta da Praça Cívica. Ao chegar, procurar padre Arthur Freitas, coordenador dos tapetes, que orientará sobre o local de cada grupo.

**Contato no dia:**  
Fernanda – (62) 98415-2124

## Orientações às paróquias

Cada paróquia deverá escolher um coordenador e passar o telefone dele para equipe de coordenação pastoral na Cúria, pelo telefone (62) 3223-0758 (Fernanda, Ivone e Lisilvia). A paróquia será responsável por um tapete de 25 metros por 1,5 metros.

Material, transporte, lanche e água do grupo também é responsabilidade da paróquia. Cada uma é responsável também pelos desenhos de seus tapetes. Sugerimos trazê-los prontos em papel pardo para colocar por baixo, pois facilita a confecção e a limpeza. Os desenhos devem contemplar o mistério celebrado e a fé cristã, ao longo dos 25 metros. Não deverá constar nos tapetes nenhum nome ou símbolos de paróquias, grupos ou movimentos.



## 60 anos da Arquidiocese de Goiânia

No contexto da Festa de *Corpus Christi*, a Igreja de Goiânia celebra 60 anos de sua instalação. Nós vamos unir a essa grande ação de graças, que honra a presença do Senhor, também o Jubileu de Diamante da nossa Arquidiocese. São seis décadas em que o Senhor caminha conosco nesta Igreja particular. Ele já estava aqui antes de termos Goiânia, antes de termos uma Igreja particular arquidiocesana. Mas, a partir do momento em que aqui se tornou uma Arquidiocese, aqui se transformou em um lugar onde há um apóstolo, porque aqui está o bispo, está a Igreja, e onde está a Igreja está Jesus Cristo. É a promessa dele para nós. Isso é uma manifestação de especial alegria também. Celebraremos os 60 anos, toda a nossa caminhada e os nossos pastores: Dom Fernando Gomes dos Santos, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira e Dom Washington Cruz.



# Jesus caminha conosco sempre

Queridos irmãos e irmãs!

**H**oje gostaria de analisar a experiência dos dois discípulos de Emaús, sobre a qual fala o Evangelho de Lucas (cf. 24,13-35). Imaginemos a cena: dois homens caminham desiludidos, tristes, decididos a deixar para trás a amargura de uma vicissitude mal sucedida. Antes daquela Páscoa, estavam cheios de entusiasmo: convencidos de que aqueles dias teriam sido determinantes para as suas expectativas e para a esperança do povo inteiro. Jesus, ao qual tinham confiado a própria vida, parecia ter finalmente chegado à batalha decisiva: agora manifestaria o seu poder, depois de uma longa fase de preparação e de esconimento. Era isso o que eles esperavam. Mas não foi assim.

Os dois peregrinos cultivavam uma esperança somente humana, que agora desabava. Aquela cruz erguida no Calvário era o sinal mais eloquente de uma derrota que não tinham previsto. Se deveras aquele Jesus era segundo o coração de Deus, deviam chegar à conclusão de

que Deus estava inerte, indefeso nas mãos dos violentos, incapaz de opor resistência ao mal.

Assim, naquela manhã de domingo, os dois fogem de Jerusalém. Ainda tinham nos olhos os momentos da paixão, a morte de Jesus; e na alma o pensamento atormentado pelos acontecimentos, durante o repouso forçado do sábado. Aquela festa de Páscoa, que devia entoar o canto da libertação, transformou-se, pelo contrário, no dia mais doloroso da sua vida. Deixam Jerusalém para ir alhures, a uma aldeia tranquila. Têm toda a aparência de pessoas empenhadas em apagar uma recordação que magoa. Portanto, encontram-se numa estrada, andam, tristes. Esse cenário – a estrada – já tinha sido importante nas narrações dos evangelhos; agora se tornará cada vez mais relevante, no momento em que se começa a narrar a história da Igreja.

O encontro de Jesus com aqueles dois discípulos parece ser totalmente casual: assemelha-se a uma das numerosas encruzilhadas que se encontram na vida. Os dois discípulos prosseguem pensativos e um desconhe-



Foto: Reprodução

cido caminha ao lado deles. É Jesus; mas os seus olhos não são capazes de o reconhecer. E então Jesus começa a sua “terapia da esperança”. O que acontece nessa estrada é uma terapia da esperança. Quem a faz? Jesus.

Em primeiro lugar, pergunta e escuta: o nosso Deus não é um Deus intrometido. Embora já conheça o motivo da decepção dos dois, deixa-lhes o tempo para poder sondar profundamente a amargura que se apoderou deles. Daqui surge uma confissão que é um refrão da existência

humana: “Nós esperávamos, mas... Nós esperávamos, mas...” (v. 21). Quantas tristezas, quantas derrotas, quantas falências há na vida de cada pessoa! No fundo, somos todos um pouco como esses dois discípulos. Quantas vezes na vida esperamos, quantas vezes nos sentimos a um passo da felicidade e, no fim, ficamos desiludidos. Mas Jesus caminha com todas as pessoas desanimadas que procedem cabisbaixas. E, caminhando com elas, de forma discreta, consegue restituir-lhes a esperança.

**Jesus caminha com todas as pessoas desanimadas que procedem cabisbaixas. E, caminhando com elas, de forma discreta, consegue restituir-lhes a esperança**

## Vai em frente, estou contigo

Jesus fala com eles, sobretudo por meio das *Escrituras*. Quem pega o livro de Deus nas mãos não se cruza com histórias de fácil heroísmo, campanhas de conquista impetuosas. A verdadeira esperança nunca é pouco dispendiosa: passa sempre através das derrotas. A esperança de quem não sofre, talvez nem sequer seja tal. Deus não gosta de ser amado como poderíamos amar um general que leva o seu povo à vitória, aniquilando no sangue os seus adversários. O nosso Deus é uma chama esmorecida que arde num dia de frio e de vento, e não obstante a sua presença neste mundo possa parecer frágil, Ele escolheu o lugar que todos nós desdenhamos.

Em seguida, Jesus repete também aos dois discípulos o *gesto fulcral de cada Eucaristia*: pegou no pão, abençoou-o e, depois de o partir, ofereceu-o. Nessa sequência de gestos, não há porventura toda a história de Jesus? E não há, em cada Eucaristia, também o sinal do que deve ser a Igreja? Jesus pega em nós, abençoa-nos, “parte” a nossa vida – porque não há amor sem sacrifício – e oferece-a aos outros, oferece-a a todos.

O encontro de Jesus com os dois discípulos de Emaús é rápido. Todavia, nele está todo o destino da Igreja. Narra-nos que a comunidade cristã não está fechada numa cidadela fortificada, mas caminha no seu ambiente mais vital, ou seja, a

estrada. E ali encontra as pessoas com as suas esperanças e as suas decepções, por vezes pesadas. A Igreja escuta as histórias de todos, assim como sobressaem do íntimo da consciência pessoal; para depois oferecer a Palavra de vida, o testemunho de amor, amor fiel até ao fim. E então o coração das pessoas volta a arder de esperança.

Todos nós, na nossa vida, tivemos momentos difíceis, obscuros; momentos nos quais caminhávamos tristes, pensativos, sem horizontes, somente com um muro à nossa frente. E Jesus sempre está ao nosso lado para nos dar esperança, para nos aquecer o coração e dizer: “Vai em frente, estou contigo. Vai em

frente”. O segredo da estrada que conduz a Emaús resume-se inteiramente nisto: mesmo através das aparências contrárias, continuamos a ser amados, e Deus nunca deixará de nos querer bem. Deus caminhará sempre conosco, sempre, até nos momentos mais dolorosos, nos períodos mais difíceis, também nos momentos de derrota: ali está o Senhor. E essa é a nossa esperança. Vamos em frente com essa esperança! Porque Ele está ao nosso lado e caminha conosco, sempre!

**+ Francisco**

Audiência Geral.  
Praça São Pedro, 24 de maio de 2017

**Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...**

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

**Ensino integral e regular**

**Educação Infantil**  
Infantil I, II e III

**Ensino Fundamental**  
1º ao 9º ano

**Ensino Médio**  
1º, 2º e 3º séries

**Colégio Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colégioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano



# Começa processo de avaliação da ação pastoral do Regional em 2017

FÚLVIO COSTA

O Conselho Permanente de Avaliação, do Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal), se reuniu pela primeira vez neste ano, no dia 31 de maio, com o objetivo de elaborar os questionários de avaliação da caminhada pastoral do regional em 2017, a serem respondidos pelas pastorais, movimentos e organismos das dioceses. O formato foi adotado em 2016 e tem sido elogiado pelos resultados que apresenta.

Neste ano, o principal ponto a ser avaliado é o Ano Vocacional Mariano, compromisso de evangelização assumido na última Assembleia do Povo de Deus, realizada em 2015. "O objetivo é incentivar e motivar a pastoral de conjunto em nosso regional. Na reunião, nós elaboramos as questões e definimos os prazos para que as dioceses possam responder e participar desse processo avaliativo", pontuou o coordenador regional da Pastoral da Comunicação (Pascom), irmão Diego Joaquim.

O secretário do regional e bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonat-

to, comentou que foram elaboradas perguntas práticas e objetivas para tornar mais precisas e eficientes as repostas. "Queremos ser práticos, mas também eficientes, isto é, conhecer a realidade de evangelização do nosso regional, ver o que dá certo, o que não dá, e como podemos melhorar", afirmou. Em setembro, o Conselho volta a se reunir. Desta vez com as respostas em mãos. "Em setembro, vamos fazer o trabalho de tabulação, condensar as respostas e, em seguida, apresentar o resultado da nossa vida pastoral regional na reunião de avaliação, que acontecerá em novembro", explicou o bispo.

Dom Levi completou comentando que o novo modelo de avaliação é mais eficiente porque apresenta a pastoral de conjunto do regional. "Antes, cada pastoral apresentava suas atividades realizadas ao longo



Foto: Flávio Costa

do ano, de modo que, dessa forma, se tornava uma apresentação monótona e individual. Com o novo modelo, temos uma visão horizontal do processo de evangelização nesta porção da Igreja".

Segundo irmão Diego, além das respostas, os membros das pastorais, movimentos e organismos das dioceses também irão apresentar propostas de vivência do Ano da Família, o terceiro compromisso de evangelização assumido na Assembleia do Povo de Deus para 2018.

## Comissão

A Comissão Permanente de Avaliação, responsável direta pelo tra-

balho, é composta pelo presidente do regional, Dom Messias dos Reis Silveira; o secretário, Dom Levi Bonatto; o secretário-executivo, padre Eduardo Luiz de Rezende, e representantes da Pastoral Familiar, Pastoral da Aids, Pastoral da Comunicação, Pastoral Juvenil e do Ordinariado Militar do Brasil. Com base nas cinco urgências presentes nas atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), a Comissão, com o auxílio dos participantes, avalia anualmente como as urgências estão presentes nas ações desenvolvidas pelas pastorais, movimentos e organismos das dioceses ao longo dos últimos doze meses.

## PUC NOTÍCIAS

### Resultado do Vestibular será divulgado dia 22

Ontem, a PUC Goiás recebeu estudantes de diversos locais para as provas do Vestibular 2017/2. Eles se juntam aos milhares de estudantes que optaram pela utilização das notas do Enem 2016 para a seleção, que permitirá o ingresso dos aprovados no segundo semestre deste ano.

Para todos, o resultado da primeira chamada da seleção será divulgado no site [pucgoias.edu.br](http://pucgoias.edu.br), no dia 22. De 26 a 28 de junho, os aprovados nos 42 cursos de graduação realizam cadastramento e matrícula nas secretarias da universidade. A segunda chamada será divulgada no dia 30 de junho.


[www.pucgoias.edu.br](http://www.pucgoias.edu.br)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

## Cursos de extensão são oportunidade de formação continuada

Com curta duração, focados no incremento do currículo e das redes de relacionamento, os cursos de extensão ofertados pela PUC Goiás são oportunidade para formação continuada. A carga horária varia de 8 a 400 horas, com atividades que fazem uma ponte entre o mercado e o universo acadêmico: em geral, os professores têm experiência nos dois segmentos.

Neste semestre, são mais de 80 cursos em diversas áreas do conhecimento com inscrições abertas pelo site [pucgoias.edu.br/cursosdeextensao](http://pucgoias.edu.br/cursosdeextensao). Entre as oportunidades, está o curso Marketing digital para micro e pequenas empresas, com matrículas abertas até amanhã. A formação é voltada para proprietários de micro empresas, empreendedores individuais, gestores, estudantes e pessoas interessadas no assunto.

Estão previstas aulas expositivas, exercícios práticos em grupo e individuais, além de debates. A carga horária é de 20 horas. Serão seis encontros, realizados a partir do dia 19, às segundas e quartas-feiras. O curso será ministrado na Sala Multiuso, na Área 4, na Praça Universitária. Mais informações: 3946-1065.





# A serviço do Reino de Deus

“A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mt 9,37)

CLÁUDIO JOSÉ DE CARVALHO (SEMINARISTA)  
Seminário São João Maria Vianney

Neste Evangelho, Jesus pede aos Apóstolos que proclamem a proximidade do Reino de Deus a todas as ovelhas perdidas da casa de Israel, pois estão cansadas e abatidas, como “ovelhas sem pastor”. Se buscarmos um significado para essas Palavras em nossos dias, em nossa vida, veremos que essas ovelhas somos nós, que estamos cansados e abatidos de tantos sofrimentos, decepções, medos e angústias. Isso acontece porque colocamos Jesus em segundo lugar em nossa vida, nos preocupamos mais com as coisas do mundo do que com as espirituais: “Não podeis servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24c).

Servir a Deus é fazer aquilo que Jesus nos ensinou nos Evangelhos, de forma que a nossa vida seja toda configurada à vida Dele, sem reservas, obedecendo ao que Maria falou: “Fazei tudo o que Ele



vos disser!” (Jo 2,5b), sendo outro Cristo, testemunhando o amor Dele por nós, amando os irmãos.

Amar o próximo é querer que ele também tenha um verdadeiro encontro com Cristo, configurando sua vida à Dele. Esse é o significado de Jesus ter-nos enviado em missão. Portanto, se colocarmos Jesus em primeiro plano em nossa vida, de “ovelhas perdidas”, passaremos a ser servidores, proclamando a Boa-Nova a todos, não só com palavras, mas com nossas atitudes de cristãos, que se amam de forma especial, pois “a colheita é grande, mas poucos são os operários”.

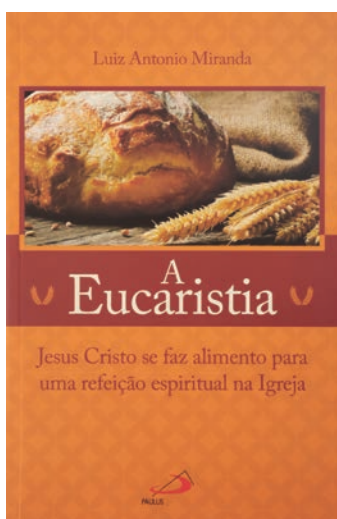
Siga os passos para a leitura orante:

**Textos para oração:** Mt 9,36-10,8 (página 1212 – Bíblia Edições CNBB)

1. Crie um ambiente de oração: uma posição cômoda e um local agradável. Silencie e invoque o auxílio do Espírito Santo;
2. Leitura atenta da Palavra: leia o texto mais de uma vez e tente compreender o que Deus quer lhe falar;
3. Meditação livre: reflita sobre o que esse texto diz a você. Procure repetir frases ou palavras que mais chamaram a sua atenção.
4. Oração espontânea: converse com Deus, peça perdão. Louve, adore, agradeça, faça seu pedido de filho e filha muito amado. Fale com Deus como a um amigo íntimo;
5. Contemplação: imagine Deus em sua vida e lembre-se daquilo que ele falou com você nessa Palavra que acabou de ler. Se possível, escreva os frutos dessa oração/contemplação;
6. Ação: para que a sua *Lectio Divina* seja frutuosa, é necessário que você realize algo concretamente (como ajudar o próximo, pedir perdão, falar sobre o amor de Deus, visitar um doente etc.) e que isso seja resultado de sua oração.

(Ano A, 11º Domingo Tempo Comum – Liturgia da Palavra: Ex 19,2-6a; Sl 99, 2.3.5 (R3c); Rm 5, 6-11, Mt 9,36-10-8)

## ESPAÇO CULTURAL



### Sugestão de leitura

Ao nos aproximarmos de *Corpus Christi*, a “Festa da Unidade”, a sugestão desta edição é uma oportunidade para nos aprofundarmos no mistério eucarístico, sacramento central da fé católica, por meio do resultado de um trabalho teológico, bíblico e sacramental. Segundo o autor, o principal objetivo é fazer com que o leitor tenha maior compreensão do que significa “alimentar-se na refeição eucarística, de maneira a viver melhor o que celebramos na Liturgia”. A leitura também é uma forma de suscitar o amadurecimento da espiritualidade. A obra faz parte de uma coleção chamada Teologia Hoje.

**Autor:** Luiz Antonio Miranda

**Onde encontrar:** Livraria Paulus Goiânia, Rua 6, nº 201 – Centro

**Telefone:** (62) 3223-6860



### IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelos seguintes lugares:

#### JUNHO

- |           |  |
|-----------|--|
| <b>11</b> | – Quase-Paróquia Santo Agostinho (Manhã) – Sítio de Recreio Ipê e Seminário Santa Cruz (Tarde) |
| <b>12</b> | – Seminário São João Maria Vianney   |
| <b>13</b> | – Seminário Menor São João Paulo II  |
| <b>14</b> | – Associação Beija-Flor  |
| <b>15</b> | – Solenidade de <i>Corpus Christi</i> – Praça Cívica   |
| <b>16</b> | – Rede de Postos Z+Z   |

# Juntos, nós formamos a família do Pai Eterno®

**Faça parte da Afipe, associe-se!**

**62 3506-9800**  
[www.paieterno.com.br](http://www.paieterno.com.br)